

Caras amigas e amigos, vizinhas e vizinhos

Ao longo das últimas semanas tenho vindo a falar-vos acerca das razões da minha candidatura, de como entendo a atual situação de São Jacinto e do que penso sobre o seu futuro. Apresentei-vos também um programa de trabalho, com um conjunto de atividades que considero importante realizar.

Agora, quando se aproxima o dia em que vamos decidir que futuro queremos para São Jacinto, parece-me importante dizer-vos como vou fazer.

Lembrem-se que vivemos em tempos de mudança, em que o hoje já é passado e em que temos de lidar com o amanhã antes que ele próprio passe a ser ontem.

Mas se a mudança é eterna, se a mudança é a essência da própria vida, não nos podemos deixar andar à deriva dentro dela. Temos que nos ancorar num conjunto de valores que devemos adotar e praticar e que nos permita distinguir o que é bom do que é mau, o que queremos para nós e para os outros e o que devemos evitar. Refiro-me a valores como trabalho e honestidade, coragem e justiça, tolerância e solidariedade.

É com eles que vou desenvolver a minha atividade à frente da Junta de Freguesia.

Para mais fácil apresentação, vou dividir essa atividade em três partes:

- Avaliar o passado
- Organizar o presente

- Investir no futuro

Avaliar o passado é determinar como tem sido o funcionamento dos órgãos representativos da freguesia.

Não é só a necessária auditoria às contas e à atividade da Junta. Também é preciso apurar de que forma funcionou a Assembleia de Freguesia, em que termos exerceu a representação da população e a consequente fiscalização da atividade da Junta.

Apurar eventuais responsabilidades legais é tarefa para as entidades competentes. A nós cabe-nos apurar o que possa ter falhado na atividade desses órgãos, de forma a evitarmos repetir quaisquer erros que possam ter ocorrido. E esta tarefa cabe à Junta e cabe à Assembleia de Freguesia, sendo que esta não pode abster-se de assumir as responsabilidades que a lei e os cidadãos lhe atribuem, não pode deixar arder a casa do vizinho para depois a comprar mais barata.

Organizar o presente passa desde logo por situar São Jacinto na realidade mais vasta em que se insere. Passa por perceber que neste mundo global nenhuma comunidade pode viver sozinha, pode viver virada para si mesma. E o principal papel do presidente da Junta é o de representar a freguesia nessa realidade, passa por representar as esperanças e os anseios da população junto daqueles que são responsáveis por esse mundo mais vasto, desde logo a nível municipal.

Para lá chegarmos, precisamos de intervir em dois planos distintos, no interno e no externo.

No primeiro plano, o interno, precisamos de organizar e estruturar os serviços da Junta, estabelecer métodos de trabalho, distribuir e coordenar tarefas, de forma a que o apoio à população esteja garantido sem ser necessária uma constante intervenção do presidente da Junta. Assegurar o funcionamento do cemitério, manter a limpeza das ruas, garantir a manutenção dos passeios ou emitir atestados são algumas dessas tarefas. E mais fácil se torna atingir esse objetivo quando a Junta dispõe de um grupo de pessoas capazes e trabalhadoras.

Mas também temos de estabelecer uma relação de colaboração com a

Assembleia de Freguesia, de forma a que cada um dos órgãos desempenhe o melhor possível a sua missão. A Junta deve ouvir a Assembleia, na medida em que esta é a representante da população. Deve comunicar-lhe o que de relevante acontece e disponibilizar a documentação que permita esse conhecimento. A Assembleia de Freguesia, por sua vez, deve exercer uma crítica construtiva relativamente ao trabalho da Junta e exercer os seus poderes de fiscalização de forma ativa. Ao fim e ao cabo, a finalidade de ambos os órgãos é a de servir os habitantes de São Jacinto.

Também incluo no plano interno o relacionamento com a Paróquia. A melhor maneira de continuarmos a apoiar os que mais necessitam é indiscutivelmente estreitar os laços de colaboração entre ela e a Junta, em termos que salvaguardem a identidade de cada uma e salientem a sua atividade comum de solidariedade e apoio. Igualmente se devem reforçar os laços de união com as associações locais, desde logo a Associação Desportiva e os Escuteiros, sempre com o objetivo de ver a sua importante intervenção alargada ao maior número possível de pessoas.

A Base, e permitam-me usar o nome a que mais nos habituámos, é também um parceiro local e um parceiro a quem muito devemos pelo apoio que sempre deu e dá a São Jacinto. Também com ela devemos manter e reforçar os estreitos laços que nos unem. E também a Reserva, ainda que tendo a noção de que se trata de uma estrutura de mais complexa organização e com padrões de intervenção mais vinculados. Mas é também um parceiro da terra e deve ser incluída neste grupo.

Passando agora para o plano externo, o primeiro ponto é óbvio: o relacionamento com a Câmara Municipal. A atual estrutura do Poder Local e os desenvolvimentos que vão sendo anunciados a propósito do processo de descentralização indicam que os municípios estão destinados a desempenhar cada vez mais um papel fundamental na educação, na saúde ou na ação social, entre outros domínios. Têm um papel central nas políticas de habitação e mobilidade, nos equipamentos ou na rede de cuidados integrados. A vontade dos autarcas deve ser considerada nessas políticas na medida em que são a voz dos cidadãos. E no âmbito do município, a voz dos cidadãos são as Juntas de Freguesia.

Esse relacionamento passa desde logo pela colaboração que esperamos da Câmara com vista ao saneamento financeiro da Junta de Freguesia. Alguns dizem, de forma direta ou mais ou menos subtil, que a Câmara só o fará se na Junta estiver a mesma formação política. Não acredito.

Vivemos num Estado de direito democrático, em que o povo pode escolher quem dirige os seus destinos e a lei estabelece as formas de fiscalizar o modo como estes atuam. Fazer afirmações daquele tipo demonstra um total desconhecimento do funcionamento das estruturas do Estado, para além de ser ofensivo para os titulares dos cargos municipais.

Mas há muito mais do que isso. Como disse atrás, os municípios têm um papel cada vez mais relevante nas áreas que interferem mais diretamente com a vida das populações. E para isso, estabelecem planos e programas que abarcam as respectivas áreas. A nível de programas e apenas numa primeira abordagem, encontramos o PAEMA - Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro, a Rede Social do Município de Aveiro, o PEDUCA - Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano da Cidade de Aveiro, o programa "Cultura Perto de Si" ou a campanha "Animais de Companhia". Ao nível dos planos e tendo por base as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2022, temos desde logo a entrada ao serviço do novo "Ferry Boat", o desenvolvimento do projeto da Ciclovia e via pedonal entre São Jacinto e a Torreira, as obras na Casa Mortuária, a qualificação do Centro de Formação Ambiental de Escuteiros, as obras no Complexo Desportivo e no Parque de Campismo.

Neste plano externo da organização do presente cabe ainda a intervenção em outros órgãos de âmbito municipal, como a Assembleia Municipal ou o Conselho Municipal de Segurança e Proteção Civil. Apresentar nesta sede a voz da população de São Jacinto também exige preparação e estudo das matérias e a colaboração com a Assembleia de Freguesia de forma a conhecer as expectativas e anseios de todos.

E já estamos a falar de investir no futuro. Tudo o que acabei de referir demonstra que não podemos olhar apenas para dentro de nós. Temos que participar nestes programas e nestes planos, temos que desenvolver as nossas actividades de forma integrada com os mesmos, temos que fazer sentir a nossa voz junto da Câmara, como esta faz sentir a sua junto do Governo. Nestes tempos de globalização e de mudança as coisas não se fazem com base em opiniões ou meras ideias. Fazem-se com planeamento, com recurso a técnicos das respectivas áreas, com colaboração e integração de vontades.

E sendo que o futuro passa, necessariamente, pelo desenvolvimento económico, o que acabei de referir assume um carácter de imprescindibilidade. Estudos desenvolvidos no âmbito da Universidade de

Aveiro apontam o turismo como a possível indústria a desenvolver em São Jacinto. E relativamente ao turismo concluía-se designadamente e permitam-me a citação:

- que não é uma atividade independente e está envolvida com várias

ciências como a geografia, a história e a economia, entre outras, o que torna o turismo num processo complexo;

- que necessita de planeamento, de forma a influenciar positivamente

as práticas sociais, os modos de vida, o crescimento económico e a proteção do ambiente, estreitamente ligado à sustentabilidade do território;

- que produz, transforma e desenvolve um local, diversifica a

economia e, para a sua atividade ser eficiente, precisa sempre de um bom planeamento, de estratégia e da envolvência de todos os atores constituintes do território (fim de citação).

Julgo que agora melhor compreenderão as minhas referências anteriores quanto ao organizar o presente, à necessidade de ultrapassarmos as muralhas da freguesia e de nos integrarmos no ambiente que nos rodeia, ao nível municipal e regional. Sim, é verdade que podemos avançar com algumas pequenas iniciativas como a requalificação da Casa Abrigo, que refiro no meu programa.

Mas como viram pela citação que atrás fiz, o desenvolvimento turístico é algo de mais complexo, de mais exigente, que não se compadece com amadorísticos exercícios de marketing. Exige antes o recurso a técnicos especializados, ao nível do município e das autoridades do turismo, visando proceder a um levantamento das potencialidades de São Jacinto e planeando as diversas intervenções necessárias.

Cabe à Junta de Freguesia incluir-se nesse planeamento, desenvolvendo a intervenção que lhe couber face aos recursos disponíveis. Mas cabe-lhe mais. Cabe-lhe garantir que todo esse desenvolvimento leve sempre em atenção o bem estar da população, que garanta as tradições e a cultura das gentes de São Jacinto.

Porque a solução está em nós, a solução está em São Jacinto.

Não tenham medo. Venham connosco.

Obrigado